

CUT participa dos entendimentos

por Antonio Gutiérrez
de São Paulo

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) decidiu participar das negociações para conter a inflação, proposta pelo Fórum Informal de Empresários. A CUT ainda não havia aceito o convite dos empresários para debater o assunto.

A decisão de estudar a proposta foi anunciada, ontem, pelo presidente da CUT, Jair Meneguelli, após uma reunião com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, e com o diretor do Departamento Intersindical da FIESP, Roberto Della Manna. Além de Meneguelli, participaram, representando a CUT, José Francisco Siqueira Neto, assessor jurídico da entidade; Gilmar Carneiro, da executiva nacional e presidente do Sindicato dos Bancários; e Sérgio Mendonça, coordenador do Departa-

mento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE).

Meneguelli disse que está disposto a analisar a possibilidade de entendimento junto ao movimento sindical, com a assessoria econômica do DIEESE. Mas ele deixou claro que não está em discussão a proposta de um pacto social. "Estamos falando da possibilidade de encontrar um caminho para combater a inflação. Isso está longe de um pacto, que é muito mais amplo", afirmou. Ele preferiu lançar um lema: "Basta à inflação".

Tanto os empresários quanto os líderes sindicais — segundo os empresários todos foram contratados e aceitaram sentar-se à mesa em busca de um consenso — estão assustados com a elevação da inflação, que deve superar os 20% neste mês. "Estamos à beira da hiperinflação. E uma preocupação dos trabalhadores

deste jornal, sua proposta de entendimento: utilizar como patamar de reajustes de preços e salários a União de Referência de Preços (URP) do trimestre, de 17,68%.

Szajman disse que se reunirá com sindicalistas amanhã, na sede da FCESP. Hoje, Amato deve levar a proposta de entendimento a nível nacional, durante a reunião da União Brasileira de Empresários (UB), em Brasília.

Segundo Della Manna, a disposição da CUT em dialogar fecha o ciclo para um provável entendimento entre trabalhadores e empresários. "Todos mostraram interesse em negociar. Com a participação do governo, a chance de dar certo é de 50%", disse. De acordo com a estratégia dos sindicalistas e empresários, o governo só será convidado para um acordo quando houver consenso entre capital e trabalho.

combatê-la. Se houver uma proposta que contele nossa preocupação, não tem problema de trabalharmos juntos nesse sentido", explicou Meneguelli.

No encontro de ontem, assim como na reunião do Fórum Informal, na última segunda-feira, os empresários evitaram fixar propostas. Segundo Della Manna, uma proposta dos empresários agora inviabilizaria o entendimento, apesar de já existir um consenso entre eles. Ele disse ainda que a FIESP já está um pouco avançada nesse sentido, podendo até formar uma representação empresarial "de alto nível" para analisar as propostas de entendimento.

Contrariando a posição da maioria dos integrantes do Fórum Informal, o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP), Abram Szajman, revelou ontem à repórter Cinthya Malta,